

Seca, poluição e frio levam Brasília ao stress

Nos últimos três anos, o brasileiro vem sofrendo cada vez mais no período de junho a setembro, em função das condições climáticas, o que se conhece como "stress ecossistêmico urbano". De acordo com um estudo do ecólogo Genebaldo Freire, presidente da Associação Ambientalista do DF, esse stress tem como principal causa a influência do homem sobre os fatores ambientais normais do cerrado.

Genebaldo Freire explica que, durante este período de estiagem prolongada, são características normais no cerrado as baixas temperaturas, chuvas escassas e fogo na vegetação. Muitas plantas, aliás, foram adaptadas no decorrer de milhares de anos para sobreviver na região e resistir, inclusive, às queimadas naturais, que ocorrem em média de seis em seis anos.

Aí vem o homem e substitui toda esta vegetação natural da região por plantas mais lucrativas, como a soja e o arroz. Na maior parte das vezes, o desmatamento para a plantação da soja é feito através de queimadas, que passaram a ocorrer até duas vezes por ano.

Se no meio rural o desmatamento já deixou danos ambientais, nas zonas urbanas a situação foi mais alarmante, já que a vegetação foi substituída por indústrias e uma frota de veículos bem superior às necessidades da população do Distrito Federal.

De acordo com o estudo do ecólogo Genebaldo Freire, a reversão do atual quadro de poluição ambiental depende basicamente da recuperação da cobertura vegetal do cerrado. A ausência de uma cobertura vegetal natural contribui para o surgimento de redemoinhos de dimensões cada vez maiores, que levam para a atmosfera poeira, germes e partículas diversas, provocando o desencadeamento, inclusive, de processos alérgicos na população. Atualmente, cerca de 65 por cento da cobertura vegetal do DF já foram afetadas por desmatamentos, que contribuíram também para a redução nos índices da umidade relativa do ar.

Dos três fatores, que em conjunto causam o desconforto durante a seca no cerrado, dois são irreversíveis: as chuvas escassas e as temperaturas baixas. Portanto, o único fator ambiental que poderia ser alterado pelo homem é o fogo na vegetação. Mas o que se vê é justamente o contrário. No decorrer dos anos, os incêndios durante a estiagem estão cada vez mais frequentes.

O aumento no número de incêndios no cerrado provoca no ar uma névoa seca que, influenciada também pela fumaça das fábricas e do escapamento dos veículos, acelera o processo de poluição atmosférica, desencadeando, a partir daí, um verdadeiro "stress ecossistêmico urbano".

Genebaldo Freire defende a instituição de um planejamento de educação formal e não formal do cidadão que, infelizmente, não se dá a

curto prazo, para a redução das queimadas. A conscientização da população em relação aos danos do fogo na vegetação só se daria com uma campanha maciça em escolas, empresas e centros comunitários, com apoio e recursos governamentais.

SEIMATEC

Ao ser consultado sobre a questão das queimadas no cerrado, o coordenador da área de controle de poluição ambiental da Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Gustavo Souto Maior, informou que existe um programa para atuar, na medida em que a seca comece a desencadear incêndios. Há dois meses, o Departamento de Parques e Jardins da Novacap fez um trabalho de podagem em todos os canteiros da cidade, afastando inclusive a grama dos meios-fios, já que muitos focos de incêndio no meio urbano são causados por pontas de cigarros jogadas acesas, através das janelas dos veículos, nos gramados do Plano Piloto.

O programa da Sematec conta com o apoio de vários órgãos, como o Corpo de Bombeiros, a Defesa Civil, a Secretaria de Saúde, o Detran e até mesmo a Polícia Militar. A Sematec não poderia arcar sozinha com o programa, apesar de ser a responsável pelo controle ambiental da cidade. Faltam recursos financeiros e pessoal.

DOCUMENTO

A Associação Ambientalista do Distrito Federal encaminhou, no mês de maio, ao governador Joaquim Roriz, documento solicitando medidas para viabilizar, em caráter prioritário, o planejamento, a execução e avaliação de um programa de educação ambiental voltado para o problema das queimadas. Veio a Semana do Meio Ambiente, o governador assinou dois atos, um instituindo uma política ambiental para o Distrito Federal e outro efetivando a Secretaria do Meio Ambiente, que até então funcionava em caráter extraordinário.

Para decepção dos membros da Associação Ambientalista, no ato relativo à política ambiental no DF, nada foi apresentado com base no documento, que alertava para a necessidade de um combate mais ostensivo às queimadas durante a época da seca.

Genebaldo Freire, presidente da associação, pretende agora levar o tema para ser discutido entre a comunidade científica, já que vai apresentar todo o estudo feito sobre o "stress ecossistêmico urbano" e as queimadas no cerrado na 41ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a ser realizada no próximo mês, em Fortaleza, Ceará.

Como o tema preservação ambiental está em evidência no País e no mundo, Genebaldo Freire acredita que a discussão sobre o cerrado com estudiosos poderá surtir efeitos mais concretos.

